

# No comércio, vendas caem e preços aumentam

por Rosângela Capozoli  
de São Paulo

Há um consenso entre representantes do comércio varejista de São Paulo: as vendas estão em queda, os preços se mantêm altos. O que não se sabe ao certo é se essa retração dos negócios está sendo provocada pelo efeito "Copa do Mundo" ou pela recessão, que, na opinião de alguns, já se avizinha.

"Não se pode falar em recessão num momento em que os preços estão sendo reajustados e existe demanda", afirma Murad Salomão Saad, presidente do Sindicato dos Lojistas de São Paulo, entidade que reúne 30 mil lojistas. Recessão, segundo Saad, "ocorre quando não existe demanda". Ele explica que apesar da queda em alguns setores o segmento de vestuário mantém as vendas firmes, mesmo com os preços sendo reajustados.

Euzébio Serrano, gerente de vendas das 19 lojas G. Aronson, associa a queda nas vendas de 20% em junho se comparado ao mesmo período do mês passado à Copa do Mundo. "Nesse período o consumidor evita as compras", diz ele. "Prova disso é que sábado não vendemos nada", resume. Serrano aposta na recuperação da demanda tão logo termine o evento.

A Casas Buri, com 139 lojas em todo país, acumula

um recuo nas vendas de 50% neste mês em relação ao anterior. Sylvio de Barros Castilho, diretor da empresa, atribui a três fatores o fraco desempenho das vendas: recessão, Copa do Mundo e a falta de mercadoria como TV em cores.

Para o vice-diretor do Instituto Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, Emílio Alfieri, "estamos caminhando para uma recessão e a crise só não se aprofundou porque o nível de exportação se mantém".

Embora não tenha dados concretos o presidente interno da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), Lázaro Infante, afirma que a queda nas vendas de junho será acentuada se comparadas às do ano passado e a maio de 90.

"A queda do poder aquisitivo e a tendência de alta dos preços estão inibindo as compras", avalia. Segundo dados da FCESP, de janeiro a maio houve uma redução de 17% nas vendas em relação a igual período do ano passado. "Estamos caminhando para uma recessão", diz.

O SPC — Serviço de Proteção ao Crédito — acumula queda nas consultas de 35,55% entre os dias 1º e 16 de junho sobre junho de 89 e o telecheque (indicador de vendas a vista) recuou 19,82% no mesmo período.